

Educação contínua de CEOs: qual a importância para o crescimento corporativo?

Thiago Xavier (*)

O mundo muda constantemente. A cada dia que acordamos, vemos notícias de países crescendo economicamente, guerras, acordos, avanços tecnológicos, e muitos outros acontecimentos

Comandar uma empresa diante desta volatilidade e incertezas não é algo simples ou fácil, o que demanda um excelente CEO à frente dos negócios que, não apenas tenha ampla experiência no ramo, mas que tenha, dentro de si, uma forte compreensão da importância de se manter sempre atualizado para que esteja devidamente preparado para ser este piloto.

Essa imprevisibilidade do mercado sempre foi algo presente em nossa história. A diferença, agora, é que, com o crescimento da digitalização global e a alta conectividade da sociedade, os acontecimentos em outros países também têm alta probabilidade de nos afetarem por aqui – o que, naturalmente, eleva o grau de preocupação e receio por parte do empresário.

Este sentimento vem exigindo dos empreendedores uma maior agilidade, adaptação e leitura de cenário, em prol de uma tomada de decisões mais estratégica. Todos nós, em tese, devemos ter este comportamento no dia a dia, porém, no caso dos CEOs, esse perfil ganha ainda mais importância, considerando o peso desta cadeira para a condução das operações com máxima eficiência.

Compreendendo essa relação, dados divulgados em um levantamento feito pela Falconi mostram que 80% dos CEOs continuaram a estudar após sua primeira graduação, em busca de programas de educação executivas que reforcem seus conhecimentos e habilidades para ocupação desta cadeira.

A forma pela qual eles podem se manter atualizados para tomar decisões com mínimo de informações

e, em cima disso, antever possíveis cenários, merece atenção. Isso porque, muito além desta rotina precisar fazer parte de sua agenda, alguns questionamentos precisam ser feitos e embasar estes estudos.

Estar embasado sobre o que acontece no mundo é, indiscutivelmente, importante. Mas, se pergunte: quais diferenciais eu, como CEO, terei à frente dos meus concorrentes, com esta rotina de aprendizado? Quais foram os últimos acontecimentos globais e de que forma eles impactaram, ou não, minha empresa? Será que conseguimos antever alguma ocorrência, com base no que já passamos, de forma que estejamos mais bem preparados para lidar com elas?

Faça essas análises e incorpore o que, de fato, faz sentido conforme a realidade do seu negócio. Quem são todos esses agentes que impactam ou interferem nas operações, e como podem se preparar, a partir disso, para tomar decisões mais estratégicas. Algo que, para que atinja as metas estipuladas, dependerá, justamente, desta atualização constante pelo CEO, se mantendo antenado ao que está acontecendo no mundo e organizando muito bem sua casa para eventuais ocorrências.

Com a chegada de um novo ano, novos ares são precisos. Veja como 2024 foi para sua empresa, seus times, e alinhe o mindset de todos sobre o que esperam para 2025. Este ecossistema precisa se unir e se moldar perante a conquista destas metas, tendo o apoio preciso para tirar as ideias do papel e colocá-las em prática com assertividade.

Se o mercado não para – e nunca parou – por que o CEO deveria? A dinâmica empresarial está em constante reciclagem, e todos nós deveríamos manter o ritmo. Caso contrário, você será o único estagnado diante de um mundo que permanece avançando, em ritmo acelerado.

(*) - É headhunter e sócio da Wide Executive Search, boutique de recrutamento de executivos (<https://wide.works/>).

Novas Regras do Pix para este ano

Entraram em vigor novas diretrizes que ampliam o monitoramento das transações financeiras no Brasil, afetando diretamente o uso do Pix por pessoas físicas (PF) e jurídicas (PJ)

Essas mudanças visam aumentar a transparência e combater a sonegação fiscal, mas também trazem implicações significativas para os usuários.

Com a Instrução Normativa 2.219/2024, a Receita Federal passou a exigir que operadoras de cartões de crédito, aplicativos de pagamento e bancos digitais reportem movimentações financeiras. Anteriormente, apenas instituições financeiras tradicionais tinham essa obrigação. Agora, transações via Pix e cartões de crédito estão sob maior vigilância.

As instituições financeiras devem informar à Receita Federal movimentações que excedam determinados valores mensais:

- **Pessoas Físicas:** transações acima de R\$ 5 mil.
- **Pessoas Jurídicas:** transações acima de R\$ 15 mil.

Isso inclui tanto entradas quanto saídas de recursos nas contas.



Sergio Guardiano Lima - CANVA

Para as pessoas físicas, especialmente trabalhadores informais, essas medidas exigem maior atenção ao declarar rendimentos no Imposto de Renda. Movimentações financeiras significativas deverão ser justificadas, sob risco de cair na malha fina. As empresas precisarão reforçar seus controles financeiros e contábeis para assegurar que todas as transações estejam devidamente registradas e justificadas, evitando inconsistências que possam gerar autuações fiscais.

A longo prazo, esse monitoramento mais rigoroso pode resultar em ajustes na arrecadação do Imposto de Renda, uma vez que a Receita Federal terá acesso a dados mais precisos sobre a movimentação financeira dos contribuintes. Isso pode levar a uma fiscalização mais eficiente e à identificação de discrepâncias entre rendimentos declarados e movimentações financeiras efetivas.

É importante destacar que a Receita Federal esclareceu que não haverá

tributação específica sobre transações via Pix. O objetivo das novas regras é aprimorar o controle e a fiscalização, sem implicar em novos impostos sobre essas operações.

Patrícia Bastazini, especialista em contabilidade, comenta: “As novas regras do Pix representam um avanço na transparência das transações financeiras no Brasil. Contudo, é fundamental que tanto pessoas físicas quanto jurídicas mantenham um controle rigoroso de suas movimentações e estejam atentas às suas obrigações fiscais para evitar problemas futuros.”

Em resumo, as mudanças nas regras do Pix em 2025 reforçam a necessidade de uma gestão financeira cuidadosa por parte de todos os usuários, visando conformidade com as obrigações fiscais e evitando possíveis sanções. - Fonte e outras informações: (www.instagram.com/contabilidadebastazini/).

Investimentos: educação financeira maximiza resultados

O mercado financeiro é dinâmico, competitivo e repleto de oportunidades para aqueles que estão dispostos a investir no próprio conhecimento. Quando o assunto são os traders, que possuem uma rotina de trabalho intensa e com a necessidade de tomadas de decisão rápidas e bem embasadas, estar munido de informações é fundamental para que os resultados sejam positivos.

Especialmente no segmento de renda variável, a capacitação contínua torna-se um diferencial e também uma necessidade. Eventos imersivos, como os promovidos por Allan Couto, economista especialista em renda variável e fundador da calculadora do GAIN, têm se tornado ferramentas indispensáveis para quem deseja alcançar sucesso consistente em suas operações.

“Essas iniciativas educacionais fornecem conhecimentos técnicos, como gerenciamento de risco e estratégias específicas para operar no mini índice, mas também abordam aspectos emocionais e psicológicos do trading”, explica o especialista, destacando a importância do autoconhecimento para conseguir atuar sob pressão.

Para ele, desenvolver disciplina, neutralizar impulsos e compreender a natureza dos riscos são pilares essenciais de qualquer investidor. Em um ambiente onde decisões mal informa-



wildpixel - CANVA

das podem gerar perdas importantes, a educação financeira é o alicerce que protege o capital e maximiza as chances de retorno.

• **Educação como ferramenta para gerar resultados** - Allan reforça que a paciência e as boas práticas de investimento são recompensadas no mercado financeiro. “Por outro lado, também castiga quem toma decisões de forma equivocada, porque foi aconselhado a fazer de determinado jeito por um amigo ou conhecido”, pontua. Ele destaca que o mercado não é somente lucro, já que há riscos do investidor sofrer perdas.

“Contudo, existe uma dúvida latente na mente de todos que iniciam nele: qual a porcentagem de novos investidores que obtêm lucros constantes dentro do mercado financeiro mesmo depois de saber o fator real de risco?”, completa. Nesse aspecto, somente uma boa educação financeira pode ajudar na criação de estratégias sólidas, compreendendo tendências de mercado e, mais importante, desenvolvendo hábitos saudáveis de tomada de decisão.

Entender os prós e contras de cada movimento é essencial para quem deseja trilhar um caminho sustentável no mercado financeiro. Além disso, a capacitação contínua permite que traders, iniciantes ou experientes, se adaptem às constantes mudanças do mercado, como novas tecnologias e regulamentações.

“Eu acredito muito que o conhecimento e a tecnologia juntos fazem diferença e é por isso que ensino como a IA pode ser aliada nesse caminho. Ao investir em educação, os traders se capacitam para operar de maneira consciente, reduzindo os riscos e transformando os lucros em uma consequência natural do trabalho bem feito, além de tudo que está por trás da bolsa de valores”, conclui. - Fonte e outras informações: (<https://calculadoradogain.com.br/>).

Planejamento: cinco dicas para uma vida financeira bem-sucedida

O início de um novo ano traz consigo a oportunidade de recomeçar, organizar prioridades e traçar metas. Nesse cenário, um bom planejamento financeiro é essencial, especialmente por concentrar despesas como IPVA, IPTU e material escolar. Organizar as finanças desde já ajuda a evitar dívidas e criar uma base para alcançar objetivos ao longo do ano.

Mas como fazer o planejamento financeiro? O professor Lowell Cruz, de Gestão e Negócios da Faculdade Una Jataí, dá cinco dicas fundamentais para obter sucesso na hora de se organizar.

1) Liste suas despesas - O ponto de partida é conhecer a sua realidade financeira. É essencial utilizar ferramentas para anotar suas entradas e saídas, como uma planilha, caderno ou aplicativo. Liste todas as fontes de renda, como salários e gratificações, e registre os gastos fixos e variáveis. Assim, você terá clareza sobre despesas desnecessárias e poderá ajustá-las.

2) Converse com a sua família - Depois de organizar o orçamento, o próximo passo é envolver a família no processo. Reúnam-se para alinhar as

prioridades, estabelecer metas e cortar despesas supérfluas. Se necessário, busque uma renda extra e renegocie dívidas com juros altos.

3) Estude e evite armadilhas - Segundo Lowell Cruz, o endividamento é resultado de fatores como o crédito fácil, o parcelamento desenfreado e a busca por status social. Ele também aponta para a falta de uma base sólida em educação financeira: Essa disciplina deveria ser incorporada ao currículo escolar desde cedo para evitar armadilhas econômicas.

4) Reveja seu planejamento - O início do ano é um momento crucial para rever o orçamento, especialmente porque os meses de janeiro a março concentram despesas específicas, como IPVA, IPTU e material escolar. Planejar esses gastos com antecedência evita imprevistos e ajuda a manter as finanças equilibradas, sem precisar recorrer a dívidas ou comprometer o orçamento mensal.

5) Guarde para planos e emergências - Um planejamento financeiro eficiente permite realizar

sonhos e metas sem comprometer a saúde financeira e mental. É crucial destinar uma parte da renda para emergências futuras, criando uma reserva que ofereça tranquilidade em imprevistos.

“Planejar não significa abrir mão do presente, mas equilibrar o agora com o que está por vir”, ressalta o Cruz. Afinal, a vida acontece no presente, mas é o planejamento que constrói o futuro com segurança e liberdade. Fonte: (<https://www.una.br/unidades/jatai/>).